

COMUNICAÇÃO

DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA



CONFIRA NESTE BOLETIM INFORMATIVO

- Domingas Cassule, nova representante do MIREMPET na Rede Muhatu
- MIREMPET confere posse ao novo Conselho de Administração da ANPG

MIREMPET E MINSA INAUGURAM NOVA ALA DO HOSPITAL



Domingas Cassule, nova representante do MIREMPET na Rede Muhatu

Em acto realizado esta segunda-feira, 19.02, no Auditório Albina Assis, Domingas Cassule, Assessora do GRH foi nomeada para, durante o período de um ano, estar à frente da Associação das Mulheres da Rede MUHATU ENERGY no MIREMPET, em substituição de Leticia Almeida.



Delegação Japonesa Visita Mirempet

O Embaixador do Japão na República de Angola, Suzuki Toru, realizou uma visita às instalações do MIREMPET, a 23.02.2024, acompanhado de uma delegação de empresários Japoneses.



MIREMPET confere posse ao novo Conselho de Administração da ANPG

O Ministro Diamantino Azevedo, em conformidade com poderes delegados pelo Presidente da República, conferiu posse, a 20 deste mês, ao Conselho de Administração da Agência Nacional de Petróleo Gás e Biocombustíveis (ANPG), nomeado pelo por Decreto Presidencial, assinado no dia 19 de Fevereiro.



Caro(a) Leitor(a)!

Os media são pensados na perspectiva de haver um público-nicho e conteúdos informativos de utilidade pública ou para atender um extracto social.

Assim, havendo colegas que, por força do foco nas suas actividades quotidianas, não conseguem estar a para das realizações do MIREMPET e dos sectores mineiro e petrolífero em geral, havendo conteúdos informativos por partilhar, o GTICI entendeu dar corpo à Estratégia e Recomendações da Direcção deste ministério para incrementar a comunicação interna.

A Newsletter MIREMPET.GOV.AO, juntou-se, assim, a 18 de Fevereiro de 2022, ao já existente e-mail corporativo, Portal Mirempet.gov.ao e páginas em redes sociais com o Facebook e InstaGram, sendo os mais recentes meios de comunicação internos o SMS-Pro e a Tv Corporativa.

Cedo, a Direcção do MIREMPET tomou nota de que a comunicação externa é e será mais eficaz se todos os funcionários e colaboradores estiverem internamente bem e permanentemente informados e todos podermos debitar ideias positivas sobre o nosso ministério, os Planos, os Objectivos, as Metas e as Acções.

Temos ciência de que, independentemente da sua formação e actividade diária, cada colega, cada stakeholder é um permanente emissor de mensagens e opiniões, sendo elas melhor embasadas se construídas sobre informações oficiais, credíveis e de fluxo permanente.

É, portanto, a pensar em si que nos temos empenhado todos os dias, apresentando-lhe, desta vez, a 48ª edição da Newsletter, que assinala os dois anos de existência e publicação periódica e regular. Contamos com o seu suporte e críticas e endereçamos-lhe votos de boa leitura!

Luciano Canhanga
Director do GTICI



MIREMPET E MINSA INAUGURAM NOVA ALA DO HOSPITAL

A nova ala do banco de urgência de cirurgia do Hospital Pediátrico David Bernardino, financiada pela Sonangol, foi inaugurada a 21 de Fevereiro, em Luanda, pelos Ministros Diamantino Azevedo e Sílvia Lutucuta, da Saúde.

A construção da nova ala está avaliada em 500 mil dólares. A estrutura é composta por 2 andares com 25 compartimentos e tem capacidade de atendimento de diversas patologias, incluindo internamento e pequenas cirurgias, com capacidade para atender cerca de 500 pacientes por dia.

No evento, Diamantino Azevedo disse que o MIREMPET tem sensibilizado as empresas para contribuição na área social, em cumprimento com o estabelecido na Lei.

“O papel do Ministério é sensibilizar as empresas para que elas, cumpram o que está estipulado legal e contratualmente sobre os aspectos sociais e, se envolvam voluntariamente”, disse o governante, garantido que “o compromisso é contínuo, em apoiar as iniciativas dos Ministérios da Saúde, Educação, acções ligadas à cultura, desporto, juventude e também a actividade económica”.

Para Sílvia Lutucuta, o gesto representa uma demonstração do apoio social do Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, particularmente da Sonangol.

“É com grande satisfação que hoje testemunhamos a abertura do novo banco de urgência do Hospital Pediátrico David Bernardino, com as suas correspondentes áreas e gabinetes de consulta.

Temos aqui uma área moderna que cumpre com todos os decretos para prestar melhor assistência referenciada e humanizada às nossas crianças com patologia cirúrgica”, destacou a Ministra.





MINISTRO CONFERE POSSE AO NOVO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ANPG

"O Ministro Diamantino Azevedo, em conformidade com poderes delegados pelo Presidente da República, conferiu posse, a 20 deste mês, ao Conselho de Administração da Agência Nacional de Petróleo Gás e Biocombustíveis (ANPG), nomeado pelo por Decreto Presidencial, assinado no dia 19 de Fevereiro.

Foram nomeados Paulino Fernando de Carvalho Jerónimo para PCA da ANPG, reconduzido no cargo, e os Administradores Executivos Artur Manuel Custódio, Ana Rosa da Costa Nhangá Miala, Nicola Isabel Lemos de Mvuayi e Alcides Fernandes Mendes de Andrade.

Diamantino Azevedo recomendou aos empossados empenho contínuo no desenvolvimento do Sector de Petróleo e Gás e especial atenção para estabilização da produção de petróleo em Angola, através da contínua implementação das estratégias de exploração e de licitação de blocos, dando uma dinâmica ainda maior.

O Ministro destacou que o País continua apostado no desenvolvimento do sector de petróleo e gás, sendo a ANPG uma parte crucial de todo o sistema de gestão da indústria.

"Que o vosso desempenho se exceda. Não fiquem pelo normal. Tragam novas ideias para que estes instrumentos possam ter uma dinâmica maior.

Queremos ver mais produção, queremos ver mais licitação de blocos em maior espaço de tempo.

Queremos também dizer que o Ministério vai ser mais actuante, vai estar mais em cima dos senhores para que efetivamente estes nossos objetivos sejam alcançados, apelou o governante.





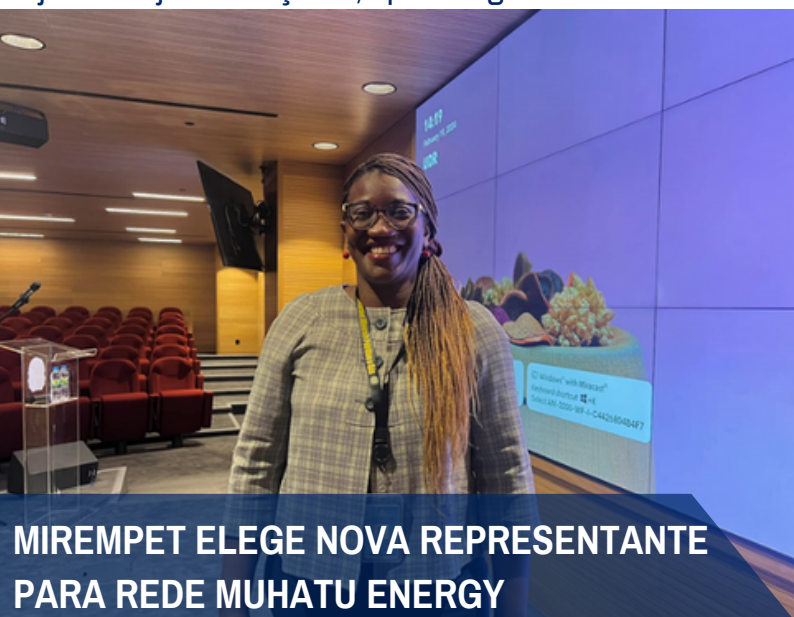
"Que o vosso desempenho se exceda. Não fiquem pelo normal. Tragam novas ideias para que estes instrumentos possam ter uma dinâmica maior. Queremos ver mais produção, queremos ver mais licitação de blocos em maior espaço de tempo. Queremos também dizer que o Ministério vai ser mais actuante, vai estar mais em cima dos senhores para que efetivamente estes nossos objetivos sejam alcançados, apelou o governante.

O PCA da ANPG garantiu a continuidade dos trabalhos, em torno da estabilização da produção e prioridade em melhorar a recuperação dos campos maduros existentes.

"Temos campos maduros, temos instalações.

Então, aí, vamos nos concentrar também em melhorar o factor da recuperação destes campos, porque eles existem, a produção e as instalações também existem. Vamos aumentar a recuperação e estabilizar a produção. Nós vamos dar incentivo, de tal maneira, que os operadores vão aumentar", garantiu Paulino Jerónimo.

Testemunharam o acto o Secretário de Estado para Finanças e Tesouro, Ottoniel dos Santos, e outros representantes do Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.



MIREMPET ELEGE NOVA REPRESENTANTE PARA REDE MUHATU ENERGY

Em acto realizado esta segunda-feira, 19.02, no Auditório Albina Assis, Domingas Cassule, Assessora do GRH foi nomeada para, durante o período de um ano, estar à frente da Associação das Mulheres da Rede MUHATU ENERGY no MIREMPET, em substituição de Letícia Almeida.

A Plataforma Muhatu Energy Angola (MEA) é uma rede dedicada à promoção de oportunidades de carreira e desenvolvimento de liderança de forma inclusiva, tendo como protagonistas e também público-alvo mulheres ligadas ao sector petrolífero e que desenvolvam as suas actividades em Angola.

É de recordar que a governação da Muhatu Energy Angola é assegurada por uma Comissão de Gestão com rotação de mandatos, composta por membros do MIREMPET, ANPG, Associação das Companhias de Exploração e Produção de Angola (ACEPA), Associação de Empresas Autóctones para Indústria Petrolífera de Angola (ASSEA) e da Associação das Empresas Contratadas Petrolífera de Angola (AECIPA).





MOFICIAL DA ITIE RECONHECE ESFORÇO DE ANGOLA NA TRANSPARÊNCIA DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA

A oficial de país do secretariado internacional da Iniciativa da transparência na Industria Extractiva (ITIE), Tatiana Alvarenga, reconhece que o primeiro relatório de Angola da ITIE é um esforço na transparência da industria extractiva.

A declaração da oficial de país do secretariado internacional da Iniciativa da transparência na Industria Extractiva (ITIE), Tatiana Alvarenga, foi feita a 19/02, na sessão de trabalho do Comité Nacional Coordenação da ITIE Angola, realizado com objectivo de avaliar os resultados da implementação da ITIE em Angola desde 2022 ao abrigo do Padrão ITIE 2019, em preparação para a validação do primeiro relatório que terá início em Outubro de 2024.

“Parabéns Angola pela publicação do primeiro relatório da ITIE que consolida todas informações do sector extrativo do país num único documento”, declarou a Oficial.

Na ocasião, foi realizado também um Workshop, que contou com a participação dos representantes do governo, da

sociedade civil e das empresas que estiveram engajadas nas actividades em grupos, com objectivo de apresentar a visão geral da validação do relatório de Angola.

Estes eventos enquadram-se na visita de trabalho dos membros do Secretariado Internacional da Iniciativa para a Transparência na Indústria Extractiva (ITIE), que decorreu de 14 a 20 de Fevereiro.

Tatiana Alvarenga é responsável do Comité Internacional da ITIE para a implementação da organização em Angola e Moçambique e coordenou a equipa que esteve em Luanda.





MIREMPET PRESTIGIA ANPG PELOS 5 ANOS S DE EXISTÊNCIA

“A trajectória da ANPG veio confirmar que o Executivo angolano estava no bom caminho, quando em 2017 pusemos em marcha o processo de reformas do sector petrolífero e ao longo destes cinco anos de vida da nova Concessionária, é com satisfação que colhemos cada fruto do processo de reformas assentes no programa de governação dirigido pelo Titular do Poder Executivo e Presidente da República, Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço”.

O pronunciamento é do Ministro Diamantino Azevedo, proferido a 19.02.2024, na cerimónia de confraternização, pelos 5 anos de existência da ANPG.

O governante realçou que contra todas as vozes negativas e controversas a respeito da introdução de um novo modelo de regular a indústria petrolífera, houve coragem de se avançar com a reestruturação e consequente actualização do quadro legal visando sempre acautelar os interesses de todas as partes envolvidas no negócio.

Diamantino Azevedo congratula-se também com a conjugação de esforços entre os diversos intervenientes do sector, factor que tem permitido o registo de vários marcos.

“A retoma do processo de licitações conforme o programa 2019-2025, ao fim de vários anos de interregno, é um desses marcos, que tem também como reflexo a entrada de novos players no mercado”.

“Temos um ambiente de negócios elogiado pela relação de proximidade que mantemos com os investidores e isto está estritamente ligado à celeridade que imprimimos na condução dos processos inerentes ao funcionamento da indústria e a manutenção dos níveis de produção acima de 1 milhão de barris de petróleo por dia é certamente um marco que contraria as projecções mais pessimistas que se faziam, tendo em conta o declínio acentuado da produção”, enfatizou o Ministro.

O Ministro apelou ainda para a coesão da industria, tendo em atenção a era actual da digitalização e das fake news, pedindo atenção especial ao alinhamento na comunicação. “A transformação dos recursos minerais joga um papel importante no desenvolvimento da economia e no acesso da população aos recursos energéticos. Mas não basta que façamos bem o nosso papel; é preciso assegurar uma percepção pública positiva”, concluiu.





DELEGAÇÃO JAPONESA VISITA MIREMPET

O Embaixador do Japão na República de Angola, Suzuki Toru, realizou uma visita às instalações do MIREMPET, a 23.02.2024, acompanhado de uma delegação de empresários japoneses.

Ichiro Hara, Director Geral da Federação Empresarial do Japão, informou que a visita serviu para fortalecer as relações com Angola, no âmbito do estreitamento das mesmas com os países africanos.



“Hoje reunimos com o Secretário de Estado Para os Recursos Minerais Jânio Corrêa Victor, para conhecer o ambiente de negócios em Angola e do potencial mineiro. O nosso objectivo é de levantar mais informações e traçar estratégias com o ministério para a diversificação da economia nacional.

“Parabéns ao Canal de Comunicação Interna do MIREMPET por completar nesta caminhada espinhosa mais um ano de existência. Para nós que somos comunicadores, quer estejamos em Angola, quer no exterior do país, precisamos de um manancial de informações sectoriais, quanto mais se trate de um sector estratégico da Economia Nacional. Tem sido muito útil o acesso a Newsletter que tem servido como uma fonte de informação diferenciada”

Mateus Cavumbo

Adido de Imprensa na Embaixada de Angola em Abu Dhabi - Emirados Árabes Unidos

"A Newsletter é uma excelente fonte de informação no Sector dos Petróleos e Mineração e tem chegado a esta Missão Diplomática. "

Carlos Silva

Adido de TI e Comunicação na Embaixada de Angola na Arábia Saudita

“No geral a representação de Angolano Mining Indaba 24 foi bastante representativa. Viu-se muita adesão ao stand de Angola. Para a nossa empresa em particular foi muito proveitoso, um investimento bem feito, conseguimos tirar mais proveito da interactividade com outras empresas no sector. Muito bom! acredito que podemos melhorar no próximo ano e criar uma separação entre as entidades estatais e as privadas, para que o público entenda que o sector privado em Angola de facto existe”.

Judsi Calado - Representante da empresa Geosondas

“Neste Mining Indaba 24, conseguimos atingir as metas estabelecidas, que incluíam as seguintes: descobrir vários fornecedores de equipamentos, serviços e finanças dentro da indústria mineira; Manter-se atualizado com as últimas tendências do sector; reunião com nossos contratados e parceiros para discutir o trabalho em andamento e fortalecer nossos relacionamentos e atrair investidores para a indústria mineira em Angola”.

Rui Lopes - Director da mineradora Mining Star Ícarus

“Na minha opinião a participação nesta edição do Indaba 24 foi boa e pude interagir mais e melhor com o público que a ocorreu ao nosso Stand”.

Domingos Cordeiro - Chefe de Departamento no IGEO

“A participação no Mining Indaba 24 foi bastante positiva, tendo em conta que se verificou um envolvimento de todos os delegados, sobretudo no dia de Angola, com realce para a prestação dos oradores Angolanos nas conferências em que estiveram envolvidos, onde demonstraram o domínio das matérias relativas aos temas que lhes foram propostos abordar”.

Guilherme Baptista - Responsável da área de comunicação da ANRM

“Os investidores têm sempre problemas e preocupações na hora de investir na mineração”, disse-me, recentemente, um sobrinho residente nos Estados Unidos da América (EUA) e conhecedor do mercado financeiro daquele país.



Por: António Oliveira

Técnico de Comunicação Institucional

Cidade do Cabo, 22/02/2024 - Nos EUA, Kazekene Oliveira desenvolveu uma estratégia de crescimento para um grande banco privado, identificando iniciativas de crescimento estrutural para o mesmo. O jovem, com pouco menos de 30 anos de idade, é já uma autoridade na abordagem de questões de investimento. Portanto, trata-se de alguém que merece a nossa atenção quando aborda questões de investimento, em geral, e no sector mineiro, em particular.

Normalmente, ao fazerem as suas apostas, os investidores avaliam a dinâmica da oferta e da procura, os eventos geopolíticos, os avanços tecnológicos e tudo quanto se relacione com os preços das matérias-primas. Especialistas dizem que a preferência dos investidores recai em empreendimentos de pouca monta e de alta qualidade devido à perspectiva do retorno.

A maneira com que os investidores olham para os recursos minerais impulsionou-me a uma revistar como o assunto é abordado na África do Sul. Neste país cuja História da indústria mineira assinala construções de cidades e infraestruturas de apoio a esta actividade, os desafios são, por demais, evidentes.

Os frequentes cortes de energia eléctrica e a actividade ilegal golpear as operações mineiras. Questões logísticas juntam-se a estas preocupações.. Fala-se em redes ferroviárias disfuncionais e portos congestionados.

A falta de investimento em infraestruturas críticas é outro factor que joga a desfavor da indústria mineira. Apenas em Janeiro do corrente ano foi anunciado quem vai projectar, implementar e gerir o novo sistema de cadastramento mineiro. A tarefa cabe a um conglomerado de três empresas, nomeadamente, a Pacific GeoTech Systems, a MITS Institute e Gemini GIS e a Environmental Services. No meio de tanta turbulência, isto pode representar um pequeno alívio porquanto um sistema de cadastramento operacional dá alguma credibilidade ao ambiente de negócio.

Foquemos a nossa atenção no Metais do Grupo da Platina (MGP). No contexto internacional, a África do Sul é um país que se impõe quando se trata de MGP. As reservas mundiais desses metais estão estimadas em aproximadamente 66 mil toneladas. A maior concentração está neste país do continente africano, representando 95,5% do total. É significativo o facto de que a segunda maior reserva mundial esteja na Rússia, correspondendo a cerca de 1,7%.

Entretanto, as coisas nem sempre andam em conformidade com o que se espera dos MGP, um valioso recurso aplicável em joalharia, electroelectrónica, catalisadores automotivos, indústria química, etc e de grande valia para a transição energética.

O aumento dos custos e a queda dos preços têm afectado sobremaneira a indústria dos MGP.

Em 2023, as companhias Amplats, Implats e Sibanye-Stillwater caíram entre 64% e 36% em valor à medida que os preços do paládio e do ródio diminuíram, principalmente, devido à fraca procura na China.

Após uma oscilação positiva no preço do paládio durante as duas primeiras semanas de janeiro do corrente ano, registou-se uma nova correcção de preço. Os preços das acções têm sido uma continuação do que aconteceu no ano passado, caindo entre 12% e 14%.

Para enfrentar a situação, aventa-se a hipótese de uma reestruturação do subsector que pode resultar em cortes entre 4 e 7 mil empregos, de acordo com informação prestada pelo Conselho de Minerais da África do Sul.

Uma reestruturação planeada da Sibanye-Stillwater, a maior empregadora do sector mineiro da África do Sul, pode levar ao encerramento de quatro poços e à perda de mais de 4 mil empregos.

A unidade sul-africana dos MGP da Anglo American, a Platinum (Amplats) que emprega mais de 20 mil trabalhadores está a oferecer cortes voluntários de empregos nas suas operações. A companhia como um todo pretende reduzir as despesas de capital em 1,8 mil milhões de dólares até 2026.

Há, contudo, uma luz no fundo do túnel. Os principais interessados na recuperação da indústria mineira neste país têm transmitido alguma esperança. Actualmente, observa-se uma parceria entre empresas e o governo na resolução de problemas ligados ao crime e à corrupção, à crise energética e à logística.

O Director Executivo da Anglo American, Duncan Wanblad, e o Director Executivo da Sibanye-Stillwater, Neal Froneman, têm sido modelos de resiliência pela forma com que encaram o futuro dos MGP.

O responsável da Anglo American disse aos delegados do Mining Indaba que “o que importa é a capacidade da indústria e do governo de enfrentarem estes desafios para garantir que a indústria sobreviva e prospere”.

Em Outubro do ano passado, durante uma vídeo-conferência a propósito do Joburg Indaba, Wanblad afirmava que "o mundo precisa de tirar partido da sua riqueza em minerais. A transição para a energia verde não seria possível sem os metais e minerais verdes".

Por sua vez, Neal Froneman tem liderado a iniciativa contra o crime na indústria mineira sul-africana.

Felizmente, a África do Sul conta com personalidades como Duncan Wanblad e Neal Froneman que vão jogando o seu papel no relançamento de um sector que tem um passado inspirador.





Engº António Feijó
Director Adjunto do IRDP

No mundo dos nossos dias, a energia é a base de toda actividade económica e da nossa vida quotidiana.

Prevê-se que o crescimento económico mundial conduzirá a um incremento substancial das necessidades energéticas da humanidade e, em particular a produção de energia para assegurar a mobilidade dos transportes de pessoas e bens, para facilitar as trocas comerciais em cada país e entre países e continentes e a produção de energia eléctrica.

Contudo, crescem igualmente as preocupações do ponto de vista ambiental e com o desenvolvimento sustentável (ambiental, social e económico) do planeta terra e principalmente devido as emissões gasosas de dióxido de carbono proveniente da queima de combustíveis fósseis, quer em centrais de produção de electricidade, quer para produção de energia para a mobilidade dos transportes rodoviários, marítimos e aéreos.

A produção de energia de origem térmica, onde se incluem a queima de combustíveis fósseis (cogeração fóssil), nomeadamente carvão, gás natural, gasolina, gasóleo, e fuel oil, liberta gases poluentes, como o dióxido de carbono (CO₂), óxidos de nitrogénio (NO_x), metais pesados que densificam o efeito estufa com impacto no aquecimento global, aparecimento de chuvas ácidas, degradação dos solos, das zonas costeiras, ecossistemas marinhos etc.

Entretanto, dada a necessidade de satisfazer as necessidades crescentes de energia no mundo e os impactos ambientais nocivos gerados pela produção de energia de origem térmica, têm sido desenvolvidas medidas tecnológicas destinadas a redução das emissões, sem pôr em causa a sustentabilidade do fornecimento de energia.

As referidas medidas baseiam-se nas várias categorias de fontes de geração de energia renovável, tais como a eólica, geotérmica, solar, biogás, ondas e maremotriz, biomassa e biocombustíveis. No entanto, em termos globais, todas as fontes renováveis de produção de energia têm impactos ambientais associados, porém são em geral de escala reduzidos e localizados.

Porém, dentre as várias fontes de produção de energia de origem renovável, que contribuem para uma diminuição significativa dos impactos ambientais associados, principalmente na redução das emissões de gases poluentes, em particular do dióxido de carbono (CO₂), que é o maior contribuinte para o efeito estufa causador do aumento da temperatura global, destacam-se a biomassa moderna e os biocombustíveis.

A biomassa é um material vegetal orgânico não fóssil, com origem nas plantas aquáticas e terrestres, vegetação não cultivada, produtos agrícolas, resíduos da agropecuária (esterco, bagaços de cana de açúcar), resíduos florestais, resíduos urbanos (aterro sanitário, lodo de esgoto), óleos vegetais extraídos do dendém, mamona, resíduos da indústria alimentar, bebidas, madeira, celulose e papel que contem armazenada a energia solar na forma de energia química.

Por esta razão, a biomassa moderna, pode ser utilizada para a geração de fontes alternativa de geração de energia em substituição do petróleo.

Actualmente, vários países do mundo, possuem processos industriais com tecnologia capaz de converter a energia química armazenada na matéria vegetal orgânica, em combustíveis líquidos. Efectivamente, os açúcares extraídos do milho, beterraba ou trigo podem ser convertidos em etanol. Por outro lado, os óleos vegetais extraídos da soja, dendém, amendoim podem ser beneficiados e substituir o gasóleo fóssil (diesel) como fonte de energia.

Com efeito, os biocombustíveis são fontes de energia derivados de biomassa de origem renovável que podem substituir, parcial ou totalmente, os combustíveis derivados de petróleo e gás natural em motores a combustão ou noutro tipo de geração de energia.

Os biocombustíveis não contribuem para o acúmulo de gases de efeito estufa na atmosfera, porquanto os gases gerados na combustão são reabsorvidos pelos cultivos ou plantações, criando deste modo, um equilíbrio entre a emissão de gases e a absorção de poluentes.

Neste ponto importa realçar que os biocombustíveis tais como o etanol e biodiesel que contêm oxigénio, auxiliam a reduzir as emissões de dióxido de carbono e de monóxido de carbono se forem adicionados aos combustíveis fósseis, pois que a presença de oxigénio facilita a combustão mais completa.

Portanto, o papel dos biocombustíveis é reduzir as emissões gasosas para a atmosfera o que representa menor poluição atmosférica local nas grandes cidades. Por este facto, os biocombustíveis representam hoje um grande contributo, no âmbito da transição energética que se impõe, cujo objectivo é o alcance de uma economia de baixo carbono no século XXI.

Efectivamente, nos últimos anos, em vários países, os biocombustíveis têm estado a ocupar gradualmente o seu lugar, no âmbito da transição energética com o propósito de alcançar uma economia de zero emissões gasosas de efeito estufa. Note-se que a participação dos biocombustíveis, como fonte de geração de energia, na busca de uma matriz energética mundial equilibrada e sustentável do ponto de vista económico e ambiental é já uma realidade em alguns países.

Na realidade, o nível de percepção sobre os aspectos ambientais e económicos ligados ao consumo de derivados do petróleo, têm

conduzido a humanidade a prestar maior atenção aos efeitos poluidores ao meio ambiente causada pelo uso dos combustíveis fósseis.

Observa-se hoje em todo o mundo, um esforço crescente no sentido de se criarem alternativas à redução de emissões de dióxido de carbono, gerada durante a produção de energia a partir de combustíveis fósseis, para atmosfera.

Com efeito, nos últimos anos, têm-se registado o surgimento das energias renováveis, na qual se enquadram os biocombustíveis, cujo objectivo é a redução do impacto ambiental com o alcance da neutralidade carbónica até 2050.

Em boa verdade, observa-se em muitos países, os biocombustíveis a tornaram-se numa fonte renovável de energia, que se posiciona como alternativa à redução da pegada de carbono, proveniente da utilização dos combustíveis fósseis quer para a mobilidade das viaturas, quer para geração de energia eléctrica. Neste contexto, nos dias que correm, a mistura de biocombustíveis e de combustíveis fósseis, em proporções variáveis devidamente regulamentadas, têm sido utilizadas em alguns países para reduzir as emissões carbónicas e quiçá num futuro breve, poderão representar uma concorrência directa aos combustíveis fósseis líquidos e ao gás natural.





ROSTO de CASA Paula Fernandes

“Bem-ser, bem-estar, bem-fazer para bem-servir”, a visão de Paula Fernandes

A líder dos serviços dos recursos humanos ajeita o cabelo, sorri e nos transmite simpatia e alegria antes de nos saudar calorosamente. Sentimos a presença de alguém de trato fácil. Inicia assim uma entrevista que vai durar pouco mais de quarenta e cinco minutos.

Neste período, ela vai nos revelar algo sobre a sua curta passagem pelo Gabinete do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, a maratona que a levou de recepcionista à directora, mas também do seu desenvolvimento pessoal, visão e ferramentas com as quais está a arrumar a casa.

“Estou numa fase de diagnóstico da área e isso envolve uma pressão muito grande. Ao mesmo tempo em que faço o diagnóstico, executo tarefas correntes, dou vazão a processos urgentes e implemento-os.

Há acções que não podem parar. Trata-se de um trabalho feito em equipa,” diz-nos com uma expressão facial séria e com pausas que dão realce às palavras.

Paula assumiu a paixão pela gestão dos recursos humanos quando estudava a cadeira de Direito de Trabalho, na Universidade Católica de Angola.

Por isso fez cursos profissionais nesta área. O seu propósito profissional é “deixar a casa melhor do que eu encontrei, no que tange ao Gabinete de Recursos Humanos”.

Com este espírito, ela está apostada em prestar um bom serviço à administração pública. “Encaro essa missão com responsabilidade” diz-nos a directora cuja visão é promover, segundo as suas palavras, bem-ser, bem-estar, bem-fazer para bem-servir. “Isto é meu.

Com as ferramentas necessárias, espero deixar o RH do MIREMPET com uma melhor performance. Não faço questão que as pessoas vejam, deixo que o trabalho e os resultados falem por si”. Neste momento da entrevista, Paula Fernandes mostra-nos a sua faceta humanística. Diz que ao lidar com as pessoas no serviço, pretende vê-las confortadas, felizes com o trabalho, no trabalho e no pós-trabalho.

A servidora pública realça que não deixa de dar respostas às pessoas que colocam questões, tanto do ponto-de-vista verbal quanto do escrito.

“O que posso resolver imediatamente, faço-o, sem problemas. Primo por não fazer promessas infundadas. O que eu não puder responder no momento, trabalho com o meu grupo da linha da frente para encontrarmos a solução e faço questão de acompanhar o processo”.

“Senti-me em casa quando entrei no Gabinete do Ministro”

Da sua curta passagem pelo Gabinete do Ministro, Paula Fernandes guarda uma grata memória, pois cultivou bons relacionamentos com os outros colaboradores. Aliás, já tinha trabalhado com alguns deles. “Senti-me em casa. Alguns considero-os meus filhos, pois na extinta Ferrangol, tratavam-me por Mãe. Sento-me confortável em trabalhar com Sua Excelência, Ministro.

Conheço bem a metodologia de trabalho que implementa, os critérios rigorosos e o alto nível de exigência com a qualidade que deseja. É o meu Mestre profissional, muito do que sei hoje foi com ele que aprendi. Tenho ainda muito que aprender. Sei que isto é um processo”.



“Passei por muitas vicissitudes”

A mulher que está sentada naquela confortável sala tem um singular percurso profissional e de vida.

“Passei por muitas vicissitudes. A meio da minha formação na Universidade Católica de Angola, comecei a ter dificuldades financeiras. Os meus pais não tinham como pagar as propinas”. Nessa fase, ela passou a estudar no período nocturno enquanto de dia procurava emprego. Começou por trabalhar como recepcionista, aos 22 anos de idade, numa clínica de diagnósticos. “Levei muitos ralhetes, mas aprendi bastante”.

Quando, em 2007, começou a trabalhar na Ferrangol, Paula Fernandes já tinha as bases necessárias, já estava licenciada e já tinha sido chefe de departamento de uma empresa que prestava serviços ao sector petrolífero. Todo esse percurso constituiu uma mais-valia para o seu desempenho naquela empresa.

Na altura, o Eng. Diamantino estava a constituir uma equipa. A empresa não tinha grandes recursos. Humildemente, Paula aceitou as condições sem dar importância ao salário. “Lembre-me que ganhava 57 mil Kz. Foi um trabalho de muito orgulho e aprendizado”.

Depois da sua passagem pela Ferrangol, tornou-se funcionária do quadro definitivo do Ministério das Finanças. Trabalhava na Administração Geral Tributária quando foi integrada, por mobilidade, no Gabinete do Ministro.

No plano académico, Paula Fernandes teve um papel inspirador entre os seus irmãos. Foi a primeira filha dos seus pais a obter formação superior.

Jurista e advogada inscrita na Ordem dos Advogados, esta amante da gestão dos recursos humanos considera-se uma pessoa simples que não se envaidece. “Não tenho grandes conquistas. Não gosto de ostentar. A título de exemplo, consegui inscrever-me para um estágio na Ordem dos

Advogados, mas os outros foram conseguindo outras coisas”. A personalidade de Paula tem traços particulares. Ela não se deixa abater por situações menos boas. “Não carrego pesos. Procuro levar a minha vida com leveza. Faço muitas perguntas a mim mesma. Quando surge alguma situação difícil, me questiono: tem solução? Vou mudar? Posso corrigir? Falo comigo mesma e encontro resposta (risos)”.

Para Paula, ocultar uma situação pode ser um recurso, mas



condena a mentira. “Mentir para fazer mal ao outro é um peso difícil de se levar. Meu princípio é: “se não puder ajudar, ao menos não prejudicar. Podemos ocultar algumas situações por termos missões difíceis e ser estritamente necessário. Nem tudo deve ser dito, nem tudo pode ser dito”, opina.

A líder que nos está a conceder uma entrevista usa a técnica de modelagem para o seu desenvolvimento pessoal. Michelle Obama, Oprah Winfrey e Viola Davis são mulheres que merecem a consideração e o acompanhamento de Paula Fernandes.

“Inspiro-me nos feitos dessas mulheres, de formas diferentes. A Viola é representação e superação; A Opra é interação e também superação de vida; A Michele Obama tem aquele saber estar, é um exemplo de mulher, mulher-família. Na verdade, todas elas acabam por ser grandes exemplos de superação”.

Poucos anos depois da independência de Angola, nascia no Luena, uma menina a quem foi atribuída o nome Paula.

Dos seus primeiros anos de infância, apenas lembra-se com clareza da casa com dois pisos, do carpete vermelho na sala e do barro vermelho da rua.

Aos, sensivelmente, cinco anos de idade foi para Luanda onde começou por viver no Cazenga, no bairro Tala-Hady. Paula é mãe de família. “Tenho uma filha de 14 anos. A mais nova tem 18 meses. Esta é a que me recebe a correr todos os dias quando chego à casa. Sempre que posso digo aos meus filhos para serem boas pessoas, íntegros e humildes, assinalando desde já que ser humilde não é colocar-se lá em baixo”.

Na sua opinião, a humildade envolve educação na família, na religião e na escola. “Tenho considerado essas três componentes para levá-los aos princípios basilares importantes para a vida. Quero que sejam boas pessoas, independentemente das circunstâncias. E assim chega a hora da despedida. É o fim da entrevista. É o fim da vídeo-conferência.

- Até breve, Dra Paula Fernandes!

Parabéns aos Aniversariantes de Fevereiro



Silta Fredy
GEPE
02/02



Manuel José M. Cabita
DNFCL
06/02



Miguel dos Santos e Silva
DNFCL
12/02



Maria Helena Domingos João
GS
13/02



Helena Pande Cuca
GRH
18/02



António Ricardo Coelho da Cruz
DNFCL
15/02



Isabel de Fatima Evaristo da S. Feijó
DNFCL
21/02



Gualter Franklin Taty Baiua
GI



António Oliveira
GI
16/02



Arnaldo Justino André
SG



16 a 16.03.2024 – Fórum de Negócios, missão à China
16 a 17.05.24 - IX CCA do MIREMPET, na cidade do Cuito, Bié
15 a 27. 05.24 – Jornadas do Mineiro

FONAC

FÓRUM DE NEGÓCIOS ANGOLA-CHINA
中安经贸合作论坛

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR: Luciano Canhangá; SUPERVISORA: Catarina Travessa;
COORDENADORA: Cristina Cunha; REDACÇÃO: Belarmino Gomes, Nelso Muanha, Queirós Silva,
Feliciano Luzayano, Carmo Canguary;
COLABORAÇÃO: António Oliveira, Edaltina Monica
PAGINAÇÃO: Organização Hotchali

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tangaña
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - José Manuel
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio